

Sessão Coordenada 73 - **RELIGIOSIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

ATITUDES E PERCEPÇÕES FRENTE À PRÓPRIA MORTE ENTRE IDOSOS CASADOS E VIÚVOS. *Lilian Maria Borges Gonzalez / Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Joyce Cassimiro Alves da Silva * / Curso de Psicologia, Universidade Católica de Brasília.*

A morte é um evento que acompanha a existência humana e que se mostra como uma realidade mais próxima no caso dos idosos, uma vez que estes se encontram na última fase do ciclo de vida. Esse fenômeno gera um repertório de atitudes com as quais a pessoa busca compreender e lidar com o objeto “morte”. Nesse contexto, a religiosidade e a espiritualidade costumam possibilitar ao idoso a compreensão de sua existência e do sentido da morte, bem como pode levá-lo a acreditar em uma vida após a morte abençoada e completa. O presente estudo teve por objetivo investigar as atitudes perante a morte entre idosos casados e viúvos. Participaram da pesquisa dezoito idosos de ambos os sexos, com idades igual ou superior a 60 anos, a maioria integrante de centros de convivência, sendo dez deles casados e oito viúvos. Na coleta de dados, foi aplicada com todos os participantes a Escala de Avaliação do Perfil de Atitudes acerca da Morte – DAP-R. Num segundo momento, foram escolhidos aleatoriamente quatro dos idosos que responderam ao DAP-R, em ambas as condições de estado conjugal (casado e viúvo) e de ambos os sexos, para participarem de uma entrevista semiestruturada sobre suas atitudes e percepções relacionadas à morte. Os resultados principais revelaram que, para o grupo pesquisado, tanto por estado conjugal como por gênero, não houve diferenças significativas nas atitudes empregadas para o enfrentamento da morte. As atitudes mais comuns apresentadas foram aceitação neutra (aceitar a morte como um fato comum) e aceitação religiosa. A aceitação da morte como aproximação religiosa abrange a crença de que a morte trás tranquilidade e harmonia com Deus. Esta categoria apareceu nas duas condições pesquisadas e evidenciou a convicção religiosa dos participantes. Os entrevistados percebiam-se como mais próximos da finitude, preocupados com o possível sofrimento que poderia anteceder a morte, mas confiantes em uma continuação da vida em outra dimensão. Verificou-se ainda a crença na necessidade de se ter uma religião que valorize a vida após a morte. Conclui-se que a experiência religiosa pode contribuir para reduzir a ansiedade dos idosos perante a possibilidade de morte pessoal e do cônjuge.

Atitudes perante a Morte; idoso; viuvez; velhice.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

COPING RELIGIOSO NA VELHICE FRENTE AOS ESTRESSORES DO ADOECIMENTO. *Lilian Maria Borges Gonzalez / Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Celilian Mendonça de Macêdo* / Curso de Psicologia, Universidade Católica de Brasília*

Com o avançar do processo de envelhecimento, o indivíduo torna-se mais suscetível a diversas doenças crônicas, que exigem mudanças no estilo de vida e um cuidado rígido e vigilante de sintomas e sinais da doença para evitar agravamento da condição clínica e prejuízos nas capacidades funcionais. Existem ainda, para os idosos, riscos socioemocionais decorrentes do adoecimento, tais como dependência do cuidado de outros, perda da autonomia, isolamento social e depressão. As estratégias de coping empregadas pelos idosos diante das perdas, ameaças e desafios impostos pela enfermidade frequentemente estão vinculadas às suas crenças e comportamentos religiosos. As experiências religiosas e espirituais podem atuar como um suporte para o idoso no enfrentamento da doença, contribuindo para seu bem-estar psicológico, embora a religião também possa ter um efeito limitador quando, por exemplo, crenças e práticas desta natureza são utilizadas para justificar comportamentos substitutivos ao tratamento médico. Mostra-se, portanto, necessário compreender como o fenômeno religioso pode favorecer ou prejudicar o tratamento de doenças crônicas em diferentes momentos do ciclo de vida. O presente estudo objetivou identificar as estratégias de coping religioso, no sentido dado por Pargament, utilizadas por idosos com doenças crônicas, de modo a compreender como estes empregam a religiosidade e a espiritualidade ao lidarem com estressores relacionados ao adoecimento. Participaram da pesquisa três mulheres, com idades entre 60 e 77 anos, com diagnóstico de Diabetes Mellitus, que professavam orientações religiosas distintas, sendo uma delas católica, outra espírita e outra evangélica. Utilizou-se como instrumentos um roteiro de entrevista semiestruturada elaborado para a pesquisa e a Escala de Enfrentamento Religioso para Idosos - EER. Os dados das entrevistas foram analisados através da Análise de Conteúdo. As participantes apresentaram, como modos de lidar com o progresso e tratamento do diabetes, a fé em Deus e as práticas religiosas, correspondentes, respectivamente, a crença na existência e no poder de um Ser superior e a emissão de comportamentos de cunho religioso que propiciavam alívio do sofrimento, sobretudo orações, leituras religiosas e frequência a cultos e missas. Elas verbalizaram que este tipo de coping colaborava para alívio de angústias, aumento da fé e fortalecimento diante das dificuldades. Na EER, todas as entrevistadas apresentaram maior pontuação quanto aos estilos de enfrentamento colaborativo (busca soluções dos problemas em parceria com Deus mediante preces e orações, visando respostas as suas petições) e delegante (outorga responsabilidade a Deus, esperando passivamente que Ele resolva os problemas) e menor pontuação em relação ao enfrentamento autodirigido (acredita que Deus proporciona os recursos necessários para que a pessoa dirija sua própria vida). Além dos dados da EER, observou-se ainda, mediante dados da entrevista, outra categoria que foi nomeada “mérito pelo sofrimento” (vê o sofrimento como necessário para ter sucesso e acredita que, no final, terá uma recompensa), a qual merece ser melhor investigada em estudos posteriores. O coping religioso pode contribuir para subsidiar ações de profissionais de saúde que assistem idosos na busca por procedimentos que favoreçam o tratamento e a qualidade de vida em diversos contextos de prevenção e tratamento de doenças.

Coping religioso, idosos, doenças crônicas.

Sem financiamento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

O DEUS DAS CRIANÇAS. *Nicole Bacellar Zaneti ** / Instituto de Educação Superior de Goiás - IESGO). Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino / Instituto de Psicologia- Programa de Pós-graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde- Universidade de Brasília.*

No seu curso de vida, e até mesmo desde sua concepção, a criança vive imersa em diversos contextos, tornando-se membro de uma cultura, no seio de uma família, de comunidades e da sociedade, desenvolvendo a linguagem, construindo concepções, valores e crenças, típicos dessa cultura. Os contextos fundamentais da criança são a família e a escola, principais lugares de educação de crianças. O objetivo deste trabalho foi o de compreender o processo de construção das concepções de Deus por crianças da educação infantil e como a escola e a família participam desse processo. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, se fundamenta na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento, baseando-se principalmente nas abordagens de Vygotsky e Wallon. Participaram da pesquisa 8 crianças entre 4 e 5 anos, de uma escola pública de educação infantil de Brasília e seus responsáveis, sua professora e a coordenadora da escola. Averiguamos tais concepções por meio de procedimentos de observação, da conversação com as crianças, através de sua narrativa, relações e desenho, tanto em atividades individuais quanto coletivas, e investigamos o contexto da escola através da observação e da pesquisa documental, e os contextos das famílias, da professora das crianças que participaram da pesquisa e da coordenadora pedagógica da escola, por meio de entrevistas. Sobre o material transcrito, realizou-se análise de conteúdo, nos moldes descrito por Bardin. Verificou-se que as crianças tendem a referir-se a Deus como “O Deus”, o que já mostra uma das concepções de Deus por elas, que é a de um Deus masculino, como ilustrado por uma das falas: “É, Ele é o Deus, Ele quem criou a gente, as comidas, o Deus criou a comida, criou uma árvore que dá pé de verdura, de coisa, entendeu?” (Mateus, 4 anos e 11 meses). Outras concepções que apareceram nos resultados da pesquisa pelas crianças foram: Deus como punitivo, como pai, antropomórfico, criador, onipresente, ou seja, características que se relacionam ao Cristianismo. Deste modo, a pesquisa contribuiu na compreensão de que a construção das concepções de Deus pelas crianças é um processo, em que a criança é ativa, sendo que suas concepções se desenvolve também em relação com os outros. Dessa forma, não se trata de a escola e a família assumirem a postura de ensinar concepções de Deus à criança, e sim de construírem juntamente com ela essas concepções, abrindo zonas de desenvolvimento proximal, criando possibilidades para a criança falar sobre o tema.

Concepções de Deus; criança; psicologia do desenvolvimento.

CAPES

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

RELIGIOSIDADE E VALORES EM ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DO TRIÂNGULO MINEIRO – BRASIL. *Izabel Cristina Taceli, Marta Helena de Freitas – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade Católica de Brasília.*

Em estudos contemporâneos tem sido raro encontrar pesquisas sobre a religiosidade em adolescentes. Entretanto, os estudos pioneiros em Psicologia da Adolescência deram a devida atenção este assunto. Stanley Hall, por exemplo, enfatizou a experiência de conversão religiosa como normativa em adolescência. No Brasil, e mais especificamente no estado de Minas Gerais, a religiosidade urbana, nos últimos anos, tem se redefinido segundo novos contornos, de modo que o adolescente está diante de um contexto religioso também permeado por diferentes credos e escolhas religiosas. Este estudo, de caráter interdisciplinar, teve como objetivo investigar a religiosidade e os valores em adolescentes de uma cidade do Triângulo Mineiro. Pautou-se sobre contribuições teóricas vindas da psicologia do desenvolvimento, psicologia da religião, psicologia social e fenomenologia, articuladas no esboço da teoria do desenvolvimento da religiosidade proposto por AmatuZZi. A metodologia, qualitativa, consistiu de entrevistas conduzidas numa perspectiva fenomenológica, combinadas com o emprego de um questionário sobre valores e orientações religiosas na adolescência, desenvolvido por um grupo de investigação suíço-alemão e recentemente adaptado para o Brasil por Amberge e colaboradores. Participaram desta pesquisa dez adolescentes, seis meninas e quatro meninos, sendo cinco estudantes de uma escola pública e outros cinco de uma escola privada. Este estudo, de caráter exploratório, constituiu-se numa análise qualitativa minuciosa e permitiu o aperfeiçoamento do instrumento para novas pesquisas. Observou-se que as meninas tendem a dar ainda mais importância à religiosidade do que os meninos. Entretanto, para ambos os sexos, registrou-se relações positivas entre a religiosidade e os valores dos adolescentes, em especial: valorização da família, das amizades, dos estudos, consciência política e autonomia de pensamento. Sugerem-se mais estudos sobre o assunto no contexto brasileiro, o que poderá ser feito empregando-se o mesmo instrumento que foi aperfeiçoado a partir desta primeira experiência exploratória, o qual deve continuar sendo burilado para tais fins.

Religiosidade; valores; adolescência; Minas Gerais; Triângulo Mineiro; Psicologia da Religião.

CAPES

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

RELIGIOSIDADE / ESPIRITUALIDADE E VALORES EM ADOLESCENTES BRASILIENSES. *Janaina Bahia Oliveira Barrêto, Marta Helena de Freitas / Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade Católica de Brasília.*

A adolescência é a fase crucial do desenvolvimento da identidade, sendo que a religiosidade costuma ser um dos aspectos geradores de mobilizações importantes e significativas ao longo deste processo, tendo sido objeto de atenção dos pioneiros neste campo. Entretanto este tema tem sido pouco estudado na contemporaneidade, mesmo num contexto onde a religiosidade se faz tão presente na cultura e na vida das pessoas, como é o caso do Brasil, como tem demonstrado os censos demográficos nacionais. Brasília, contexto onde se desenvolve o estudo aqui relatado, tem sido conhecida pela sua forte áurea mística, abrigando uma diversidade de templos e comunidades religiosas, sendo que em muitas delas se destaca a participação da juventude brasiliense, a despeito também da influência do processo de secularização. Devido a essa diversidade, considera-se relevante investigar as relações entre a religiosidade e os valores destes jovens, sendo este o objetivo deste estudo, de cunho qualitativo e exploratório. Foram participantes deste estudo oito jovens, quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idade entre 15 e 17 anos, sendo um menino e uma menina de cada uma das seguintes religiões: católica apostólica romana, evangélica neopentecostal, espírita kardecista e agnósticos. Como metodologia de investigação, empregou-se entrevistas individuais e em grupo, complementadas com a aplicação do Questionário de Religiosidade e Valores na adolescência, elaborado por um grupo de pesquisadores na Alemanha e Suíça, e adaptado para o Brasil por Amberge, e posteriormente readaptado por Tacelli. Adotou-se postura fenomenológica na condução das entrevistas e organização dos dados e empregou-se os pressupostos apresentados no esboço de uma teoria do desenvolvimento religioso de Amatuzzi. Para a organização e análise dos resultados avaliou-se cinco eixos temáticos, para os quais foram identificados seus respectivos aspectos variantes e invariantes entre os adolescentes estudados, encontrando-se, para cada um, os seguintes principais resultados: 1) Religiosidade / espiritualidade e família: os adolescentes tendem a seguir a mesma religião dos pais, embora os mais velhos se mostrem mais críticos quanto a isso; 3) Religiosidade / espiritualidade e círculo social: tendência ao respeito à diferenças religiosas, a despeito da divergência com alguns colegas de outras religiões; valorização da amizade e dos laços familiares; 4) Religiosidade / espiritualidade e questões sociais e políticas: tendência a afirmarem que não entendem muito de política e/ou a não confiarem nos políticos; posicionamento crítico em relação à sociedade, por impor regras, limitar a liberdade e ser preconceituosa; 5) Vivência pessoal da Religiosidade / espiritualidade: maior tendência, entre os que são religiosos, de se auto descreverem como gentis e solidários, enquanto os não religiosos tendem a se descreverem como mais racionais. A partir da experiência com as entrevistas e retorno sobre as questões do questionário, foram realizadas algumas sugestões de aperfeiçoamento no instrumento, visando sua aplicação em maior escala. Sugere-se ainda a realização de mais pesquisas na área, estendendo-se para outras regiões do país e permitindo compreender o papel da religiosidade na constituição dos valores dos jovens, e sua respectiva variabilidade em termos sociais e regionais.

Religiosidade; espiritualidade; valores; adolescência; Brasília; Psicologia da Religião.

CAPES/PROSUP

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento



VIVER AOS CEM ANOS: ESTUDOS DE CASO SOBRE A VIVÊNCIA DO TEMPO E A RELIGIOSIDADE. *Luciana Melo Martins e Marta Helena de Freitas – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade Católica de Brasília.,*

O desenvolvimento de pesquisas sobre o envelhecimento humano vem merecendo destaque, uma vez que a população brasileira e mundial está envelhecendo. Considerando a acentuada queda da taxa de mortalidade infantil e da taxa de fecundidade, as quais veem oco Longevidade; religiosidade; temporalidade.

CAPES/PROSUPMestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento